



CONTOS DO ÚLTIMO INVERNO
ANGELO DE CASTRO

**EDIÇÕES
DO AUTOR**



ÍNDICE
SOBRE O AUTOR
DEDICATÓRIA
PREFÁCIO
A CRIATURA
NUNCA MAIS TE BEIJO
A FIGUEIRA
A CULPA FOI DO SANTO
DIAS SEM FIM
A PRAIA DAS ALMAS
A CASA DO LAGO
MONSTROS EM FAMÍLIA
O POÇO DO MEDO
OLHOS DE CORVO
O GATO SIAMÊS
O HOMEM DA CAPA-PRETA
REST IN PEACE
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Angelo de Castro, é um poeta da nova geração brasileira. De origem humilde, nasceu e viveu seus primeiros anos de vida na cidade de Vitória, Esp. Santo onde estudou se formando no ensino Técnico Contábil. Contudo, trabalhou na área comercial como comerciário. Nesse tempo escreveu a maior parte de seus textos, romances, contos, crônicas, três peças de teatro, poemas e literatura infantil. Muitos foram criados inicialmente em Livros Artesanais que ao longo de anos foram vendidos em praias, ruas e parques da região metropolitana de Vitória. Morou também em São Paulo por quase dez anos onde esteve em contato com outros autores e no ano de 2018 mudou-se para Araruama RJ onde através da amizade com o poeta Manoel de Santa Maria iniciou uma coluna literária em jornal o que lhe abriria novas oportunidades na área da literatura. Hoje, com 47 anos (16 / 08 / 1973) publica seus livros e os oferece através dos meios digitais e atua ainda em praias e parques. Obras mais recentes: Os Seres /: A Morte Na Luz Da Manhã / Parem O Mundo Que Eu Quero Descer (poemas) Ele Amava As Ordinárias / A Última Carona / Os Olhos Do Vampiro (romances) Instinto De Mulher (teatro) Contos De Mistério, Terror e Suspense (contos)

joãoangelodecastrogonçalves 052.362.687/88 - 50.094.592-2

joaoangelodecastro73@gmail.com

Vitória. Esp. Santo 22 de Agosto, 2021

Edição do Autor-Editora Estrel@ / Câmara Brasileira do Livro

Literatura brasileira. Contos Do Último Inverno, livro de contos

Dedicatória

Esta obra é dedicada á memória de Edgar Allan Poe, a quem muito admiro e á Millor Fernandes, de quem igualmente sou muito fã...

Prefácio

“_Outros contos me vieram em mente naquela manhã de névoa densa mas não foram os que eu pretendia contar... Então resolvi que esses sim estariam mais ao meu gosto e dessa forma comecei a ´entregá-los´ entre uma tragada e outra do cigarro, não o meu, mas de alguns que ali estavam a me escutar... Assim deixei que a minha memória se fundisse á imaginação deles... Eram contos e situações vividas e vivenciadas naquele último inverno, tão infernal quanto os dias de minha infância que há muito nem lembrava mais...”

Desse modo o autor começou a expôr seus contos para mim enquanto suspirava naquele fim de tarde. Não sei se por encantamento ou algum outro sentimento, via-me envolvido na sua narrativa enquanto percorria descrevendo seus personagens...

A Bárbara de “A Criatura”, a Monick de “Nunca Mais Te Beijo”, o Ademar de “Dias Sem Fim” ou Charles e Samara em “O Poço Do Medo” e até mesmo o gato em “O Gato Siamês” são criaturas tão comuns em seu universo que tornam-se reais tal a possibilidade de existirem de fato em nossos dias... em nosso cotidiano, assim por dizer.

Passados os primeiros instantes após ouvir e ler esses relatos, senti-me envolvido em especial com os olhares dos zumbis de “Montros Em Família” e da bela e enigmática Anne Frank do conto “A Praia Das Almas” e não tive dúvida em conectar esses espectros aos que, dizem, nos cercam, brincam com noosa tola vaidade e zombam de nós quando não os percebemos á nossa volta...

Fato é que o autor aqui os descreve em situações corriqueiras e não como um evento que gere grandes expectativas... isso não diminuindo a importância da narrativa mas sugerindo ao leitor que... esses eventos e acontecimentos que chamamos de “contos” estão ocorrendo na realidade a todo momento, a todo instante em nosso entorno... e muitas vezes não temos o simples cuidado em percebê-los.

A toda hora, independente do “mundo” em que vivemos, estão surgindo novas histórias, novos enredos e novos personagens, com outros sentimentos e eventualmente com outros desfechos mas ainda assim, fatos, contos e historietas que envolvem-se com as nossas...

Aos leitores que admiram a escrita, os relatos no gênero “Dark Fantasy” ou “Gótico” com suspense, terror e algum mistério, fica aqui a oportunidade de “deleitarem-se entre o mel e o fel” desses contos... tornar-se um de seus personagens ou mesmo tentar mudar a história ou até... quem sabe... o destino de algm deles...(se é que isso é possível).



CONTOS DO ÚLTIMO INVERNO

A CRIATURA -

São Paulo... Bairro da Móoca...

Às 13 horas soou novamente o alarme. Era o final do horário de intervalo para o almoço. Assim, em minutos todos estariam de volta a seus postos de trabalho. Essa rotina é repetida todos os dias da semana na Fábrica.

São agora por volta de 50 funcionários, para ser mais exato, são 48.

Contudo, nos áureos tempos antes da crise chegou-se a somar-se cerca de 150, além de colaboradores de empresas agregadas, nas mais diversas funções, desde plantio até o manejo de produtos fertilizantes.

A localização estratégica no bairro da Móoca, próximo à região Central da capital paulista, permite o rápido e eficaz escoamento da carga e a necessária aquisição dos insumos.

Porém, desde a deflagração da Guerra por parte da Rússia contra a Ucrânia em 24 de fevereiro de 22, gerou-se instantaneamente uma crise mundial com a interrupção das exportações de seus produtos, incluindo-se aí os insumos necessários para a produção de fertilizantes, a base da economia da Olga Fertilizantes S/A.

Esse aliás, é o nome da Fábrica que instalou-se na Móoca há pelo menos 3 décadas. Seus funcionários prezam pela eficiência no trabalho, assiduidade e desdobram-se para elevar a produção aos níveis de antes.

Por outro lado a empresa busca se modernizar implementando programas de automação tecnológica o que em breve trará ainda mais satisfação a todos quanto ao trabalho.

Atrás daqueles muros altos, quando soa a sirene, todos (ou pelo menos a maioria) voltam a seus postos com entrega e denodo...

_ Colaboradora 6722, favor comparecer ao 'setor 4'. Colaboradora 6722...

Tão logo a entrada dos funcionários de volta do intervalo de almoço, pelo sistema de som foi feita a chamada para que Bárbara se dirigisse ao escritório. Ela atua com a função de supervisionar os depósitos.

_ Daqui a pouco eu volto, Antony. Acelera a produção enquanto isso, ok? Antony é um dos mais próximos colaboradores da seção de Bárbara.

Tê-lo como amigo permite que ela tenha mais controle sobre sua equipe pois o rapaz exerce influência sobre outros colegas. Bárbara, no alto de seus 28 anos de idade, foi recentemente contratada, desde que Ari, o seu antecessor na sua função, foi dado como desaparecido.

Sua capacidade de gestão tem sortido efeito e isso faz com que ela ganhe cada vez mais a confiança dos gerenciadores.

_ Pode entrar, Bárbara, disse o senhor Joseph. Entre e sente-se.

A sala de comando onde trabalha o sr. Joseph fica no segundo andar do prédio e pelas suas vidraças pode-se ver o canal do rio que passa aos fundos do terreno.

angelo de castro

_ Tudo bem com você Bárbara? Desde que você foi contratada tivemos pouco contato mas posso lhe dizer que a produção em seu setor tem sido bem avaliada... disse isso expressando um leve sorriso.

_ Bem, fico feliz pela sua obser...

_ Sim, espero que você também esteja se sentindo bem acolhida na empresa. Como disse da vez passada que nos falamos, essa empresa tem se esforçado para humanizar cada vez mais o trabalho de seus colaboradores. Estamos investindo em automação e nos próximos dias...

Tudo quanto está ali no escritório, desde a mobília até os quadros nas paredes, remontam aos dias das décadas de 80 ou 90. O sr. Joseph é um grande saudosista, disso não tenhamos dúvida. Bárbara porém acha tudo ali um tanto quanto antiquado, mas educadamente não comenta nada.

_ Bem, disse Joseph, mas eu chamei você aqui, Bárbara, porque...

A moça percebe pela janela o visual do córrego que passa ali perto.

_ Ah, vejo que... bem, esse é o córrego que passa na Móoca e veja...

_ Sim, o sr. Joseph acredita que desconhecia que havia um riozinho que chegava aqui? Que córrego é esse?

_ É o Tamandauteí. É... São Paulo está localizada em cima de diversos braços-de-rios e nascentes, como você deve saber...

_ Verdade. Ouvi dizer que chega a ser mais de 300.

_ Isso mesmo. Daí as enchentes... coisa que não é tão frequente lá na sua cidade...

_ É, em Fortaleza não tem essas...

_ Bom, mas isso tem a ver mesmo com o que chamei você aqui...

Selena veio trazendo um cafezinho para o chefe. Depois disso saiu fechando a porta.

_ Veja bem, Bárbara. Eu estive olhando pelas câmeras de segurança e descobri uma coisa interessante...

_ O que? Disse ela...

_ Veja você mesma... e a indicando a tela do computador mostrou a moça:

_ O que são essas coisas? Nossa! Insetos!

_ Sim, insetos de todas as espécies!

_ Hummm... temos um problemão então...

_ Um problemão e tanto. Na verdade, faz mais de seis meses que não temos feito a detetização adequada. Por vários motivos isso ocorreu...

_ É... e aí... com a proximidade do córrego...

Tivemos um problema com os colaboradores que faziam o trabalho de detetizar. Um infelizmente faleceu na pandemia de Covid e outro desde então se encontra afastado.

_ Hum.. certo.

_ Pra piorar, o Aristênio, o rapaz que está desaparecido até hoje, que trabalhava na sua função ... coitado... ele era quem sabia fazer esse

contos do último inverno

controle... sabe, Bárbara... portanto, isso pode sobrar pra você...

_Como assim? Disse ela querendo entender melhor...

_O que acontece... diz o homem enquanto se ajeita em sua cadeira. Veja só, preciso que você escolha uma equipe para trabalhar nesse fim-de-semana na limpeza e detetização da Fábrica. Toda a Fábrica ok?

_Eu ? Nossa... Bem... Bárbara, surpresa, não sabia bem o que dizer...

_Sim, claro. Sei que você tem capacidade de coordenar uma equipe... com tranquilidade. Prefiro que você faça iss, ao invés do Sebastian, do "setor 7", que seria a outra opção. Porque? Você tem algum outro compromisso?

_Ah, sim... disse ela. Não... não...

_O Sebastian é um ótimo funcionário, sabe, mas não quero que ele imagine que estou escolhendo ele por conta de estar voltando das férias, entende? Melhor não...

_Sem problemas, Joseph. E quantos funcionários devo escalar?

_Ah, isso é importante. Como o trabalho deve ser feito em toda unidade da fábrica, acredito que uns doze funcionários... o que você acha?

_É em toda a Fábrica não é? Claro...

_Sim e todos serão remunerados por isso. Inclusive, não esquecer do sub-solo.

_O sub-solo...

_Principalmente. Veja bem, Bárbara, pode escalar uns 14 ou 15 funcionários. A sua função, lembre-se, será de coordenar.

_Tudo bem, sr. Joseph.

_Até o final do expediente, por favor, você seleciona e me passa o nome dos que se prontificarem a fazer esse trabalho.

_Tudo bem... disse a moça mais uma vez enquanto saia da sala.

O sr. Joseph tinha razão em sua demanda. Há cerca de seis dias, na semana passada, enquanto recebia uma visita na empresa, foi cortejado por um roedor que indiscretamente circulava por um dos corredores...

Pâmela é a secretária de confiança do sr. Joseph. É através dela que são feitos os contatos para compras e vendas da Olga. Pâmela é uma moça muito simpática e desde que teve fim seu casamento, a pouco mais de cinco anos, tem sido vista mais próxima ao chefe. Isso inclui as transações comerciais que ele a designa fazer quando de sua ausência.

_Foram esses papéis que o sr. me pediu?

_Sim... Ah, esta pasta preta também...

_Estavam no fundo da gaveta...

_Ah, sabe Pâmela, tira um tempinho pra ver pra mim uma reserva.

_Ah, é verdade. Que distração a minha, já era pra ter visto ...

_Sexta á noite. Para São José dos Campos.

_Uau. São José...

_Sim, vou visitar uns parentes mas prefiro ficar em alguma pousada... Algo simples, viu Pâmela? Contenção de gastos... e sorriu.

angelo de castro

_Tudo bem, tudo bem, já vou ver isso.

_Ah, Pâmela, veja bem: Reserva pra dois...

_Pra dois: Em nome de quem a outra? Posso saber...?

_Em seu nome mesmo menina... Será que você pode me acomp...

_Ah... vou me programar... Mas é bem possível. Devo encontrar alguém pra ficar com o Henrico...

_Está certo... encontre alguém pra ficar com seu filho nesse final de semana. No outro, te juro que vamos programar pra levar ele junto...

_Ah... Joseph...

_Vê isso pra mim e me fala. Hoje ainda é Quinta. Temos algum tempo...

A mulher foi acessar o site para fazer as reservas de hospedagem.

O Sebastian subiu as escadas trazendo o relatório dos materiais em falta no depósito. Estava exaurido e estafado.

_Você podia ter me passado o relatório pelo computador, disse Pâmela.

-Alguma coisa aconteceu no meu setor que os cabos de dois dos nossos computadores estão ruídos...

_Alguma coisa aconteceu? Como assim? Ah, claro. Algum roedor...

_Sim, com calma vou verificar isso.

_Bem, já foi passado para o sr. Joseph e ele garantiu que está vendo isso.

_Ah, Pam, por falar nisso aquela reclamação sobre a CIPA...

_Já foi vista também... Agora preciso...

_Tudo bem... Foi só um comentário.

_Entendo, Sebastian. Me desculpe. É que no momento...

_Pam... (ele se aproxima da mesa onde a moça trabalha) Pam... é que desde que aquela vez...

_Psiu... cuidado com o que você fala...

_Não, Pam... é que você não me deu mais...

_Sem chance, será que não entende minha situação...

_Entendo...

_E de mais a mais, já disse pra evitar esse assunto aqui dentro da Fábrica...

_Tudo bem, mas me atende quando eu ligar, pelo menos...

_Vou ver...

Sebastian deixa o relatório sobre a mesa dela e volta pro seu setor. Pâmela parece estar um tanto quanto arrependida por ter se envolvido com Sebastian há alguns meses, uma traição que culminou na sua separação.

O sr. Joseph sabe bem disso... Claro que sabe. O 'velho-carcará' está sempre a par de tudo que ocorre na sua empresa. Mas quanto a isso, tem se aproveitado da situação de fragilidade emocional de Pâmela para se aproximar ainda mais e com isso se envolver com ela.

Joseph sabe também (ou pelo menos desconfia) de funcionários que possam estar promovendo desvios. Esses ele tem colocado sob a orientação de Pâmela. A Ingrid e o Calixto... Mas, ah se ele pega...

contos do último inverno

No 'setor 4' Bárbara já tem alguns dos nomes que devem estar em sua lista para o trabalho-extra no sábado.

Como a Olga funciona com cinco equipes na linha de produção, e em cada setor trabalham cerca de 7 ou 8 funcionários, ela teve que procurar entre todos os setores os que se disponibilizam para o trabalho.

_Até que seria bom mesmo ganhar uns trocados, mas... mexer com insetos... disse Rovená. Dessa vez estou fora, gata.

_Entendo... Você tem medo?

_Medo não é bem a palavra. É nojo mesmo.

-Ah, tudo bem...

_E falando nisso, eu estou 'programando pra sair... Você também não ia?

_É, eu ia sim... Mas vou no domingo já que o sr. Joseph além de pagar pelo trabalho, vai dar uma folga extra na segunda-feira pra quem vier...

_Mesmo assim amiga. Já está combinado com os "meninos" e não gosto de falhar. Já compraram até as bebidas...

_Oh Bárbara... pode colocar meu nome aí nessa empreitada.

Era o Calixto quem se aproximava dela pra colocar o nome na lista.

_O Vespertino também, não é?

_Como assim, mano? Tá falando por mim agora?

_Não, mas eu sei que você não vai ficar fora dessa...

_Não é por falta do que fazer não, sabe? Posso vim mas é mais por conta do din-din mesmo... E dessa folga aí que vai render na segunda...

_Ah... Não disse?

_Falando em "um qualquer" extra, todo-mundo vem...

E viria mesmo. Ainda que uns e outros tivessem seus compromissos em família em fins-de-semana, nesses dias de duras crises econômicas, muitos têm se desdobrado para que se tenha melhores condições financeiras.

A cidade de São Paulo, reflexo que é de todas as outras regiões do Brasil, tem em seu mercado de trabalho pessoas que labutam dia após dia para que se equilibrem de forma sustentável.

Não são poucos os que desenvolvem dois ou até três trabalhos paralelos.

A noite de vida agitada e diversificada tem os seus custos.

Do mesmo modo, o custo-de-vida, a manutenção familiar e a vida social, tudo tem sido custoso para os milhares de moradores dessa metrópole, muitos oriundos do Nordeste, do Sul, e de outras regiões do país. Em meio a tudo isso, a esperança e os desejos dos que se envolvem, amam, curtem ou simplesmente vivem o sonho latino-americano de ser feliz nessa cidade.

Joseph é um grande sabedor de tudo isso. Hoje, perto de seus 60 anos, não quer correr o risco de ter trabalhado uma vida inteira sem ter vivido e se divertido, como aliás fez seu falecido irmão e o seu próprio pai.

Se agora anda investindo nos sentimentos de Pâmela é porque esperou o tempo que pôde aguardando sua oportunidade.

angelo de castro

A moça é dona de uma beleza e sensualidade que atrai os olhares de todos marmanjos. Muitas vezes sua simpatia acaba sendo confundida como 'entrada' mas ela sabiamente evita que isso atrapalhe sua vida pessoal e também profissional.

_Sabe o que estive pensando, Pam ? Você se lembra da outra vez que fomos pra São José?

_Sim... mas... O Joseph... antes que eu esqueça...

_Então, daquela vez...

_O Joseph... eu preciso te dizer...

_O que foi? Conseguiu fazer as reservas?

_Sim estava fazendo, mas...

_As duas?

_Claro... sim...

_O que foi menina?

_Joseph, eu vi numa câmera... camodongos entre o depósito e o 'setor Z'.

_Ah... que alívio! Disse o homem.

_Alívio? Não acredito que disse isso.

_É... alívio...

_Você se lembra que na semana passada apareceu um bem na hora que...

_Não... isto é... mas não se preocupe. Disse que estou aliviado porque já estou com a solução.

_Ainda bem... conseguiu outra empresa de detetização?

_Não, ainda melhor. Já te explico...

Pâmela disse a Joseph que as reservas tinham sido feitas e os voucher estavam no email pessoal dele.

A empresa, isto é, a pousada em São José dos Campos, registrou as duas reservas em nome dele. Joseph agradeceu-a então e explicou sobre o trabalho avulso que Bárbara e uma equipe de colaboradores foram designados a fazerem no sábado pela manhã.

_Me incluía fora dessa, oh Céus... disse Pam.

O homem sorriu em seu escritório. Era perto das 17:30 horas e logo a sirene mais uma vez iria ser acionada. Foi nesse momento que Bárbara voltou a entrar no escritório, dessa vez trazendo a lista que Joseph esperava.

_Sr. Joseph...

-Pois não, Bárbara... disse com gentileza.

_A lista, como pediu...

_Hum sim... deixe-me ver...

_E por falar nisso, os materiais de detetização, raticidas e ...

_Algumas coisas já estão no depósito do 'setor G' mas amanhã vamos verificar se tudo está certo. Instruções para uso e outras recomendações.

_Tudo bem... aí está o nome das 'criaturas' que vão ajudar.

_Então estamos certos. Olha, Bárbara, eu não vou estar aqui no sábado,

contos do último inverno

assim vou deixar as chaves da empresa com o zelador por que ele sabe onde funciona cada uma, cada porta... você entendeu menina?

_Ah, o zelador?

_Ele mesmo, o Cardoso.

Nesse instante soou o sinal da sirene e encerrava-se o trabalho naquela quinta-feira na Olga.

_Vai cair uma tempestade, disse Joseph.

_Parece que o dilúvio vai descer todinho sobre a Móoca, disse Pâmela.

_Ah, você está aí? Disse o chefe. Não tinha te visto...

_Vim conferir se as câmeras estão funcionando...

Alguns minutos mais e a Fábrica estava com seus trabalhos encerrados... A vida voltando a ser como sempre... Uns indo de volta às suas casas, outros indo ao encontro de seus amores... Outros mais indo às suas diversões...

A Móoca, com sua vida social ativa, é um lugar que nunca pára!

Logo começava a cair a tarde... e ruas e avenidas, entre transeuntes e andarilhos, toda uma vida escorre junto com a brisa noturna nesta cidade que revela poesia e pedra, orvalho e versos em suas paredes cheias de sentimentos, cheias de vida e motivação, assim segue a vida em São Paulo...

_Vamos pedir mais uma cerveja, amiga?

_Depois dessa tô parando, disse Margô.

_Tá fraca hoje... respondeu o Estácio.

_Meu querido, amanhã cedo tenho que estar de pé pra 'bater-estaca'...

_Também, te ofereci chance de sair daquela fábrica mas você não quis...

_Não é assim, Estácio. E olha que às vezes me arrependo. Tá bom, não tenho muito incentivo por lá, mas acho que é 'melhor pingar do que secar a fonte' não é?

O Estácio sabe bem ao que a amiga se refere. Ele que trabalhou na "Olga" há quase cinco anos, mantinha um esquema de desvios de dinheiro.

_E o pior... vou trabalhar nesse final de semana, completou Margô enquanto acendia um cigarro-preto. Haja saco... mas eu vou porque preciso... estou tentando levantar uma grana pro aniversário do meu filho.

Manhã de sexta-feira...

O sol tornou-se a única testemunha naquele início de manhã. A parte central da cidade, com seus edifícios emaranhados de cores e concreto, ainda acordava para mais um dia de rotina entre os que vão e vem a trabalho ou a outras demandas. São 5 horas da manhã... São Paulo ainda está acordando...

Dos arredores de um de seus principais parques públicos, ouviu-se uma voz um tanto quanto abafada que gritava, ou, tentava gritar, mas logo foi interrompida por um barulho forte que se seguiu: um homem caiu do décimo-terceiro andar do edifício Aliança, vindo a colidir com a lataria

angelo de castro

onde um carro que estava estacionado ali. Era um grito assustador:

_Nãoooooooooooo...o!

Logo formou-se por ali um aglomerado de pessoas, curiosos e outros que chegavam para conferir o que tinha acontecido.

Não havia mesmo como ter expectativas outras a não ser a da fatídica morte do homem que em minutos foi atestada pelo médico legista que compareceu. Tendo sido o local isolado com uma fita pelos homens da perícia, uns tiravam fotos pra que entrasse nos laudos de um futuro processo.

Um policial, esse com um ar de investigador, entrou no prédio enquanto ouvia-se alguém que retirando de um de seus bolsos descobriu seu nome= Ivan Bevinedev Ayckran, natural de Minsk, cidade da Ucrânia....

Preparando-se para ir ao trabalho na Fábrica, Jhonny se arruma antes de sair... Ele mora no outro lado da cidade, no bairro do Jabaquara...

Enquanto se veste, vai lembrando do texto que tem em mente para a produção de seu livro.

Ainda que como funcionário efetivo da 'Olga S/A', Jhonny investe em seu sonho de um dia tornar-se escritor. Até o momento, porém, não tem encontrado as portas abertas para o seu trabalho literário...

“ Como vão e voltam as pequenas barcaças á beira-mar...

As gaivotas em seus vôos rasantes parecem querer tocar as cabeças dos homens que se entretem pescando com suas redes.

O vento, ainda que fraco, no fim da tarde, ajuda a balançar os pequenos barcos e o barulho do quebrar de ondas corta o silêncio da enseada.

Uns parecem envaidecidos mais que os outros e chegam a exhibir ostentando os peixes que pegaram. Na manhã do dia seguinte deverão estar à venda no balneário de Mar Azul.”

O calor que fazia naquela tarde parecia calcinar o cérebro de qualquer cristão...

Quando Jhony entrou no ônibus no embarque frente á rua da praia, sentou-se em uma das poucas poltronas que estavam vazias no fundo da condução. Escolheu estar na parte traseira de onde acostudou-se a apreciar a paisagem...

Á sua frente, em uma poltrona contrária, viajava uma moça com a qual bateu de frente sua visão. Olhos castanhos, lindos, muito bem maquiada. Vestia-se com uma roupa sensual, porém nada vulgar. Blusinha top preta e uma mini-saia. Óculos escuros. No momento em que cruzara o olhar com o do rapaz, aproveitou para se ajeitar. Arrumou os cabelos cacheados, esvoaçantes, tentando disfarçar a visão.

contos do último inverno

Além de uma pequena bolsa de mão, somente um livro e um maço de seus cigarros.

Jhony procura não encarar, o que seria natural que o fizesse involuntariamente.

_O rapaz ao lado, pensou ele, deve ser o namorado...

Procura desviar o pensamento olhando a paisagem.

-Talvez não... talvez não seja... pensou...

Aquele olhar penetrante, agora sob as lentes do óculos, o instigavam a encará-la a todo tempo.

...E como mascava aquele chiclete... sua sensualidade parece mexer com ele...

Pensou por alguns segundos em mudar de lugar... mas, não... estaria sendo fraco.

-Seria ela a Júlia...? Não. Essa era uma amiga que não via há anos... pensou. Mas os olhos e os lábios dela lembravam a feição do rosto de Noêmia, um amor do passado.

A moça conversa com o rapaz ao lado, coisas vagas e em tom baixo. Jhony se vê tentando fazer uma leitura labial, mas... não... isso não, pensa ele.

Á mente veio repentinamente a lembrança de Karen. Acontece que essa viajou para o interior de Portugal, fazem alguns meses.

-Não... Seria muita coincidência...

Talvez, pelo tom moreno da pele e pelos seios salientes pudessem lembrar a última vez que ele vira Rebeca. Porém achou diferente os cabelos.

-Não, definitivamente, não é Rebeca...

Percebeu ele então, que, no meio de seu livro, o qual estava agora aberto sobre suas pernas, a bela moça escrevia em algo, como se numa pequena folha. Ao mesmo tempo o observa tendo as vistas abaixadas.

De repente, em uma parada de ônibus ela se levanta, assim como o moço que estava ao seu lado. Apesar disso agora não parecem tão íntimos como antes, nem mesmo parecem mais que estão juntos.

Jhony veio para a cidade há aproximadamente 6 anos, desde que a cidade que antes morava, na Criméia, caiu nas mãos do exército russo. Adaptado á nova vida, busca se relacionar com pessoas que lhe proporcionem uma estabilidade enquanto vive ali...

De repente o ônibus esboça uma parada. Nesse momento, o casal se prepara para desembarcar.

Dessa forma, ao descer, a moça deixa cair de dentro do livro o tal pedaço de papel onde escrevia.

Jhony aproxima-se, sendo observado por quase todos dali

Mesmo tenso, ele pega o pedaço de papel branco. Com bonitas letras a moça escrevera=

´Nunca mais te beijo....´

angelo de castro

Jhony leu a escrita e guardou o pedaço de papel.

O que poderia parecer num primeiro momento um enigma, pra ele não passava de uma inscrição vaga. O luxo se dava pelo fato de ter sido feito pelas mãos daquela adorável mulher. Isso o instigava...

De uma forma ou outra sabia que de fato não era ela nenhuma conhecida de seu passado, não, não era mesmo.

Também certamente o bilhete não fora jogado de propósito para mexer com ele, claro que não, pensou.

-Seria muita pretensão... ou, não seria... sei lá...

Dobrando-o com cuidado guardou num dos bolsos da calça.

O ônibus se aproximava da estação rodoviária e ali ele desembarcou. Com certeza pensou em ter ali seu dia ganho. Fez do enigma seu maior aliado...

Outra vez na rua, Jhonny é mais um dos que estão escalados para o trabalho-extra de sábado. Também Margô, o Everton, a Josy e outros que se encontram agora a caminho do trabalho nessa sexta-feira...

Em uma esquina, próximo a um dos bares, um homem ganha a vida cantando. Poucas pessoas param para dar atenção... estão apressados...

“_O Sol da Meia-Noite

Já vai descendo...”

Nesse lado a cidade, onde tudo pode se confundir entre sobrevivência e diversões, não há como não se importar com as dificuldades de uns e outros, reveladas em seus rostos que carregam sentimentos de dor ou de esperanças... Homens, mulheres, velhos e crianças, com seus vícios ou virtudes, a pé, em lotações, carros, ônibus, metrô ou trens... igrejas, bares, boates, calçadas ou marquises... todos estão a lutar pela sobrevivência de seus sonhos, refazendo seus caminhos e seus destinos a cada instante...

Bárbara é uma dessas muitas operárias que saem de suas moradias cerca de 2 horas antes, atravessando a cidade por quilômetros para chegar com pelo menos dez minutos de antecedência em seu posto de trabalho...

Aproxima-se das 7 horas... é sexta-feira e a vida na Fábrica vai recomeçar.

Ao toque da sirene, volta a rotina de trabalho para uma dezena de funcionários da “Olga S/A”. Pâmela percebeu que alguém a aguardava na portaria. Era Sofia, a esposa de Ari, o ex-funcionário que está desaparecido.

_Vim trazer os documentos e o uniforme do Aristênio.

_Ah, sim... E aí? Alguma notícia dele? Alguma novidade?

_Até hoje não. O caso dele está com a polícia...

O segurança liberou a entrada e a mulher foi direcionada por Pâmela até o escritório. Trazia documentos e uma bolsa com o uniforme para devolver.

O chefe do “setor 5” veio até a recepção para receber os novos equipamentos que estavam programados para serem instalados em sua seção. Os funcionários da empresa que trazia, uns quatro, já o esperavam. Sebastian foi ao escritório do sr. Joseph querendo respostas para seus